UniFOA – CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA

**LÍVIA DE ALMEIDA DO NASCIMENTO
MARCOS HENRIQUE MATOS VIDAL**

BITCOIN: SEUS BENEFÍCIOS E RISCOS

VOLTA REDONDA – RJ

2020

UniFOA – CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA

**LÍVIA DE ALMEIDA DO NASCIMENTO
MARCOS HENRIQUE MATOS VIDAL**

BITCOIN: SEUS BENEFÍCIOS E RISCOS

Artigo Científico Apresentado ao Centro
Universitário de Volta Redonda, como
requisito parcial para a obtenção do título
de Especialista em MBA em Gestão
Financeira, Auditoria, Controladoria e
Tributos.

VOLTA REDONDA- RJ

2020

BITCOIN: SEUS BENEFÍCIOS E RISCOS

LÍVIA DE ALMEIDA DO NASCIMENTO¹

MARCOS HENRIQUE MATOS VIDAL²

RESUMO

O *Bitcoin* também é conhecido como moeda virtual, tem ganhado destaque mundial nos últimos anos, devido suas grandes variações e oscilações em seus valores comerciais no mercado financeiro mundial. Este presente artigo tem como objetivo analisar os benefícios e riscos do bitcoin, bem como está moeda virtual pode trazer mudanças ao setor financeiro em escala geral, podendo afetar pessoas físicas e/ou jurídicas. Tendo em vista desde sua criação em 2008 e as análises de especialistas de mercado financeiro e organizacional. Com as oscilações e variações, é possível dizer que o bitcoin pode ser tornar umas das principais moedas do mercado financeiro? Pois no decorrer deste artigo será explicado o funcionamento do *blockchain*, quais os benefícios e riscos que está moeda apresenta ao mercado financeiro, processo de mineração e legalização do *bitcoin* no Brasil.

Palavras-chave: *Bitcoin*. Benefícios e riscos, *Blockchain*, Economia mundial e Mineração de *bitcoin*, Tributação.

¹ Pós graduanda em Gestão Financeira, Auditoria, Controladoria e Tributos pela UNIFOA, graduada em Administração de Empresas pela Universidade UGB em 2016.

² Pós graduando em Gestão Financeira, Auditoria, Controladoria e Tributos, graduado em Administração de Empresas pela Faculdade Sul Fluminense em 2016.

INTRODUÇÃO

Trata-se o presente estudo sobre os impactos que as criptomoedas ou também é conhecida “moedas virtuais” podem trazer benefícios e diversos riscos à economia mundial e as organizações, sendo que apesar de ter uma origem desconhecida estas moedas virtuais vem tendo grandes destaques mundiais, pois muitos países e organizações já estão utilizando através da internet para realizarem vendas de seus produtos e/ou atração de nossos recursos, e muitos países visam estas moedas como um tipo de reserva financeira.

Nesse contexto, indaga-se quais os benefícios e riscos da moeda virtual “*bitcoin*” podem trazer para as organizações mundiais, bem como se os países e as diversas organizações mundiais podem utilizar o *bitcoin* como investimento no mercado financeiro.

O tema é relevante, pois pode se dizer que estamos diante da revolução digital, só que esta vez não se trata apenas da troca e/ou evolução de maquinários industriais por robóticos, mais sim pela evolução de uns dos principais itens responsáveis pelo crescimento e desenvolvimento da economia e das organizações mundiais, a moeda.

Diariamente as criptomoedas vêm surpreendendo diversos especialistas ao redor do mundo, a moeda mais conhecida mundialmente é o “*Bitcoin*”, esta criptomoeda tem batido diversos recordes de valorizações nos últimos anos, conseguindo superar até mesmo o dólar considerado mundialmente a principal moeda financeira. Pois é através o dólar que os países e organizações mundiais traçam suas estratégias econômicas e de gestão estratégicas que serão adotadas durante o ano vigente. Diante dessa informação vale ressaltar a importância de se investigar o papel das relações entre os benefícios e os riscos econômicos que esta moeda virtual podem trazerem aos países, economia e organizações mundiais.

De acordo com alguns especialistas financeiros, o *bitcoin* pode ser utilizado como uma moeda reserva de valor mundial, podendo atrair novos recursos para os países e organizações mundiais.

Segundo *Steve Wozniak*,

Eu não tenho certeza se acredito que houve uma enorme destruição de valor, mas acho que nós vimos uma enorme criação de valor... a psicologia muitas vezes dirige os mercados... Eu nunca investi [no *Bitcoin*] como investidor, eu só tinha *Bitcoin* experimentar e descobrir como comprar e

vender coisas ao redor do mundo e encontrar restaurantes que aceitem o *Bitcoin*.” (2019, s.p)

Visando as palavras do co-fundador da Apple, o mesmo acredita no crescimento da moeda virtual e inclusive no desenvolvimento da tecnologia *blockchain* que pode mudar o mercado financeiro.

Para alcançar os objetivos apresentados, foram utilizados os seguintes recursos metodológicos, as pesquisas bibliográficas a partir em artigos científicos, livros, publicações, revistas digitais e sites.

1. CRIPTOMOEDA: A ORIGEM

Anualmente o mundo esta passando por diversas mudanças tecnológicas, com isso vem facilitando a flexibilidade econômica mundial, nos processos produtivos e financeiros das organizações. Nos últimos anos, o mercado financeiro passou a conhecer uma nova tecnologia que em alguns anos mais tarde se tornaria destaque mundial nos ramos financeiro e empresarial. O *bitcoin* é uma espécie de criptomoeda conhecida também como “moeda virtual” criada no Japão em outubro de 2008 durante a crise mundial. Somente em janeiro de 2009, seu sistema foi disponibilizado para download para os usuários, mais só ganhou destaque mundial a partir de 2017 devidas diversas oscilações em suas valorizações no mercado financeiro mundial.

Ainda não sabe qual o nome verdadeiro do criador do *bitcoin*, pode se dizer que é um programador não identificado conhecido apenas pelo nome *Satoshi Nakamoto*, publicou um documento descrevendo as tecnologias que o mesmo havia criado “*bitcoin* e *blockchain*”, neste documento continha informação detalhadas sobre os funcionamentos das tecnologias desenvolvidas.

Segundo Fernando Ulrich, destaca que as “transações online sempre requereram um terceiro intermediário de confiança que vem se destacando no mundo financeiro e organizacional pelas suas diversas variações no mercado financeiro” (2014, p. 18). Em outras palavras, pode-se dizer que o *bitcoin* não dependente de um terceiro agente financeiro, ou seja, os “bancos centrais e/ou bolsas de valores” para controlar suas variações, oscilações e crescimentos no mercado financeiro.

2. BLOCKCHAIN

A *Blockchain* é considerada a principal tecnologia por trás do sucesso do *bitcoin*, sendo que se trata de um livro registro das criptomoedas.

Considerado um grande livro contábil virtual, por está ligado em uma rede de computadores interligados mundialmente, a partir desta tecnologia é possível fazer as transações de *bitcoins* utilizando diversos dispositivos conectados em uma só rede descentralizada.

Figura 1: Modelo do mecanismo blockchain.

Fonte: <https://digitalmarketinginstitute.com/blog/how-will-blockchain-change-the-way-organizations-work>

Segundo a imagem a seguir, podemos visualizamos os três tipos de distribuições do *bitcoin*:

Figura 2: Tipos de distribuição do *bitcoin*.

Fonte: <https://www.senior.com.br/blog/blockchain-5-aplicacoes-no-dia-a-dia>

Conforme a imagem acima, existem três tipos de distribuições de *bitcoin*, conforme o site Modiax (2018), seguem os três tipos de distribuições e suas respectivas funções:

2.1 CENTRALIZADO:

São dados armazenados em um servidor, na qual precisa-se conectar para acessar as informações. Esse modelo oferece ao titular do servidor onde são mantidos e processados os dados de grandes domínios de informações registradas, sendo assim deve-se ter muita confiança nessa entidade responsável. Oferece também uma forma muito eficaz de armazenamento de informações, controle e além de reduzir de dados.

A partir deste modelo de distribuição simples de serem criados e mantidos, podem ser formadas certas quantidades e largamente utilizadas, outros modelos têm ganhado bastante espaço em relação aos problemas apresentados pela centralização. Vejamos alguns exemplos:

A Escalabilidade, que são bases centralizadas que possuem uma limitação de recursos, conseqüentemente sua capacidade de armazenagem e de tráfego são limitadas, e restringe sua expansão.

A Resiliência, considerada como todos pedidos de acessos passam por um único Alo e/ou fazê-lo com que deixe de responder, assim os dados ficariam temporariamente inacessíveis.

A Segurança, considerando que existe um ponto de vulnerabilidade, facilitando ataques de hackers maliciosos. Em caso de perda do banco de dados por qualquer motivo, pode-se afirmar que no presente momento não exista nenhuma forma de recuperar as informações. As demais informações, qualquer usuário que tenha acesso ao servidor central possa adicionar remover ou até mesmo alterar qualquer tipo de dados.

A Acessibilidade, verificada caso seja solicitado um acesso numa localização distante, ou seja, em outro país, está conexão pode se levar algum tempo podendo ser caracterizado como um problema no tempo de espera para o acesso. Além

disso, se o servidor central estiver com problemas, não se poderá obter suas informações a menos que eles sejam solucionados.

Para melhor compreensão, imagine num servidor centralizado sendo utilizado como uma única biblioteca mundial (exemplo: *Google*).

Para melhorar o entendimento, imagine uma base de dados centralizada numa única biblioteca mundial.

2.2 DESCENTRALIZADO:

Quando se diz que o bitcoin é uma moeda descentralizada, quer dizer que está moeda virtual não depende de um ponto central e são dados armazenados em diversos servidores conectados entre si, e podem estar localizados num único local físico e/ou dispersos. Para que se possa obter acesso aos dados, é necessário se conectar a um destes servidores (exemplo: Bancos).

O objetivo do modelo descentralizado é otimizar o processamento de dados, podendo dividi-lo em diversos servidores conectados entre si, possibilitando o compartilhamento dos recursos e tornando o acesso ainda mais eficiente. Se compararmos ao modelo centralizado, observam-se alguns exemplos:

A Escalabilidade com mais servidores, possibilita um aumento dos recursos e da capacidade total, em consequência há um limite bem grande de armazenamentos e tráfego.

A Resiliência com todos os pedidos de edição, adição e exclusão de dados podem ser divididos em diversas redes, o significa que qualquer quantidade de solicitações pode serem tratados a qualquer momento, reduzindo a possibilidade de uma sobrecarga.

A Segurança é muito seguro, não depende de um único servidor. Os ataques de hacker as bases descentralizadas precisam ser mais complexas e são muito caras. Por exemplo, para que ocorra um ataque de negação de serviço (*Distributed Denial of Service – DDoS*), só seria possível se a capacidade do computador for muito superior do que a rede do sistema descentralizado.

Além disso, caso algum nó seja desativado por qualquer motivo, ou seja, alterações acidentais, estes dados podem ser recuperados, pois existem diversas cópias dessas informações armazenadas em vários servidores.

A Acessibilidade, para obter acesso aos dados precisa se conectar a um dos servidores da rede, normalmente se utiliza o servidor mais próximo para agilizar o acesso. Além disso, se ocorrer algum erro em outro servidor, os outros podem ajudar os usuários fornecendo dados que eles necessitam, até que o dano seja consertado.

2.3 DISTRIBUÍDO:

Pode ser considerado o modelo distribuído é o modelo descentralizado levado ao seu limite. Sendo assim, exigindo maiores esforços em sua construção e na atualização de sua base. Comparando aos modelos centralizado e descentralizado, observam-se alguns exemplos:

A Escalabilidade trata-se de um grande aumento dos recursos e da capacidade total, quase se tornando ilimitada.

A Resiliência, cada usuário pode ter acesso a sua própria cópia, ou seja, não existe possibilidade de problemas com sobrecargas.

A Segurança, em referência aos ataques de hackers a bases distribuídas precisam ser mais complexas e são muito caras. Para que se possa destruir toda base de dados, por exemplo, é necessário atacar todos os nós da rede de uma única vez, considerando algo quase impossível. Se um deles venha ser desativado por algum motivo, os outros também possuem cópias de toda a base, com isso as informações registradas não serão afetadas.

A Acessibilidade, cada usuário poderá acessar sua própria cópia da base de dados. De certa forma, não há mais a necessidade de existirem bibliotecas locais, pois cada usuária tem a própria biblioteca em casa. Não há problemas de acessibilidade e rede é mais segura e resiliente.

3. BENEFÍCIOS E RISCOS DO BITCOIN

O *bitcoin* por ser uma moeda inovadora e flutuante no mercado, vem trazendo diversos benefícios para os usuários, trazendo assim um novo sistema de pagamentos. Alguns benefícios são:

- **Agilidade:** os *bitcoins* por ser movimentado em meios digitais, ele possui uma rapidez diferenciada do que em outros meios digitais, com duração de tempo em minutos de transação de uma carteira digital para outra. Sendo quem em outras moedas demora horas ou até mesmo dias para essa movimentação. Segundo Fernando Ulrich (2014):

A maior parte dessas remessas é enviada usando serviços tradicionais como *Western Union* ou a *MoneyGram*, que cobram pesadas taxas, além de demorar diversos dias úteis para concluir a transferência dos fundos. No primeiro trimestre de 2013, a taxa média pelo serviço girou em torno de 9%. Em contraste, as taxas de transações na rede *Bitcoin* tendem a ser menos de 0,0005 BTC, ou 1% da transação. Essa oportunidade empreendedora de melhorar as transferências de dinheiro tem atraído grandes nomes do universo de investidores de venture capital. (Pag. 23)

Com essa agilidade o *bitcoin* se torna uma moeda com facilidade de transações em suas carteiras digitais.

- **Economia de custos:** Por ser uma moeda virtual as transações com *Bitcoins* são mais baratas do que as moedas papéis, pois as moedas papéis exigem a necessidade de bancos, operadoras de cartão de crédito ou outros intermediários financeiros. O envio das criptomoedas exige apenas o pagamento de uma taxa aos mineradores da rede, esse custo é variável e pode ser escolhido pelo próprio usuário, de acordo com o tempo que dispõe para esperar. No geral, é possível afirmar que um envio comum custa, em média, o equivalente a alguns dólares, independentemente da quantidade de *Bitcoins* enviados. Conforme Fernando Ulrich, 2014 diz que:

Porque não há um terceiro intermediário, as transações de *Bitcoin* são substancialmente mais baratas e rápidas do que as feitas por redes de pagamentos tradicionais. E porque as transações são mais baratas, o *Bitcoin* faz com que micropagamentos e suas inovações sejam possíveis. (Pag.22)

Com essa economia de custos o *Bitcoin* se torna uma moeda com valores de custos bem menores que as outras demais moedas em circulação.

- **Proteção contra a inflação:** a quantidade de *Bitcoins* disponíveis para circulação já foi programada pelo próprio protocolo do sistema, com um limite máximo unidades. Por outro lado, não existe um limite para a quantidade de reais, dólares ou outras moedas que possam entrar no mercado. Quando o Banco Central decide adotar políticas monetárias ruins, o resultado costuma ser a criação desenfreada de mais dinheiro e perda do poder de compra. Por causa da sua escassez natural, o valor do *Bitcoin* tende justamente a se manter ou até mesmo a se tornar mais valioso. Em função disso, ele tem vantagens não apenas como meio de troca, mas também como investimento e reserva de valor. O autor Fernando Ulrich (2014), diz que:

O *Bitcoin* pode também propiciar alívio às pessoas vivendo em nações com controles de capitais bastante estritos. O número total de *bitcoins* que podem ser minerados é limitado e não pode ser manipulado. Não há autoridade central que possa reverter transações e impedir a troca de *bitcoins* entre países. O *Bitcoin*, dessa forma, proporciona uma válvula de escape para pessoas que almejam uma alternativa à moeda depreciada de seu país ou a mercados de capitais estrangulados. Já há casos de pessoas recorrendo ao *Bitcoin* para evadir-se dos efeitos danosos dos controles de capitais e da má gestão de bancos centrais. (Pag 24)

- **Praticidade:** O usuário consegue criar uma carteira de *Bitcoins* sozinho e em poucos minutos, sem precisar entregar informações pessoais para desconhecidos. Em contrapartida, a criação de uma conta bancária é um processo que pode demorar vários dias, exigindo uma enorme quantidade de documentos, taxas e comprovantes. Fernando Ulrich (2014), afirma que:

O *Bitcoin* é uma rede *peer-to-peer*, não há uma autoridade central encarregada nem de criar unidades monetárias nem de verificar as transações. Essa rede depende dos usuários que proveem a força computacional para realizar os registros e as reconciliações das transações. (pag.19).

Então com essa praticidade seus usuários têm essa facilidade e liberdade para ter acesso à moeda e usar quando quiser.

- **Riscos:** Uns dos riscos que o *bitcoin* pode oferecer é ser Bolha financeira devido o uso e supervalorização do *bitcoin*. Com crescimento acelerado daria início a uma bolha financeira, que pode estourar a qualquer momento e deixar muitos investidores sem o seu retorno desejado causando grandes prejuízos. A Proibição da moeda em alguns países também é um risco que os investidores podem sofrer. Apesar do crescimento, nem todos os países reconhecem ou liberam o *bitcoin* para

transações, o que contribui para tornar o investimento na moeda uma alternativa ainda arriscada.

A Falta de regulamentação Como a maioria dos países, o Brasil não estabeleceu regras para o uso do *bitcoin*. Conforme Fernando Ulrich (2014), diz que:

Bitcoin tem as propriedades de um sistema eletrônico de pagamentos, uma moeda e uma *commodity*, entre outras. Dessa forma, estará certamente sujeito ao escrutínio de diversos reguladores. Vários países estão atualmente debatendo o *Bitcoin* em nível governamental. Alguns já emitiram pareceres ou pronunciamentos oficiais, estabelecendo diretrizes, orientações, etc. Uns com uma postura neutra, outros de forma mais cautelosa. (Pag. 28.)

Essa moeda virtual possui uma alta volatilidade que é semelhante a bolsa de valores, possui uma grande valorização e, em pouquíssimo tempo, experimentar uma queda ainda maior. O *bitcoin*, no entanto, a volatilidade diária chama bastante atenção, já que a alteração nas cotações da criptomoeda ao redor do globo é bastante intensa todos os dias. Esse investimento é de risco, não possui regulamentação e garantias como a do FGC ou do Tesouro Nacional. Fernando Ulrich (2014), diz que:

Se *bitcoins* são usados apenas como reserva de valor ou unidade de conta, a volatilidade poderia de fato ameaçar seu futuro. Não faz sentido gerir as finanças de um negócio ou guardar as economias em *bitcoins* se o preço de mercado oscila desenfreada e imprevisivelmente. Quando o *Bitcoin* é empregado como meio de troca, entretanto, a volatilidade não é tanto um problema. (pag.26)

A moeda então possui seus benefícios e riscos como todas as moedas mais seu investimento traz retorno satisfatório com rapidez e qualquer usuário pode ter acesso à moeda virtual.

4. MINERAÇÃO DO BITCOIN

A mineração do *bitcoin* é feita através de um supercomputador que fica interligado ao livro contábil virtual ou livro registro conhecimento como "*blockchain*".

O processo de mineração é feito a partir de um usuário (minerador) que através de um *software*, para validar e registrar transações de *bitcoins* e a realização de cálculos. Este *software* analisa todas as informações referentes ao bloco e testa uma fórmula matemática sobre este conjunto de dados.

A imagem a seguir, ilustrada a maneira em que as pessoas que imaginam como funciona o processo de mineração do *bitcoin*.

Figura 3: Mineração do *bitcoin*

Fonte: <https://cointimes.com.br/como-minerar-bitcoin/>

É exigido de cada usuário executar uma prova matemática complexa, é conhecido como Hash por ser uma fórmula com o código hexadecimal. É um conceito de prova de trabalho, para que o usuário prove a rede que ele desempenha uma atividade computacionalmente custosa que ele resolve um problema matemático complexo e prove a rede que ele tem resolvido para poder então receber os *bitcoins* criados como forma de incentivo para manter a rede online.

Para realização desse processo o usuário deverá possuir um maquinário especializado, energia elétrica para promover força computacional para a tarefa de validação das contas. É chamado de mineração então todo o processo de validação de transações registro de transações resolução da prova de trabalho e a recompensa de *bitcoins*. A fonte da segurança e a fonte da inviabilidade de fraude da rede estão justamente na mineração.

Ao contrário das moedas tradicionais, como Dólar, Euro e a Libra Esterlina, que são emitidas através de bancos centrais de seus países. O banco central tem autonomia para emitir novas quantidades de moedas em qualquer momento, a partir destas emissões acredita-se que haja uma boa melhora na economia do país.

Amanda Bastiani, diz que:

O *Bitcoin* é diferente. Nele, os mineradores recebem novas unidades da criptomoeda a cada 10 minutos em média. Esse é o tempo médio em que um bloco é encontrado, e a recompensa de ter achado esse bloco é justamente uma quantia em *Bitcoin*.

Atualmente, essa recompensa é de 12,5 *Bitcoins*, porém, de tempo em tempo, esse montante é reduzido pela metade, em um evento chamado *halving*, que basicamente aumenta o grau de dificuldade de mineração da rede. O próximo *halving* acontecerá em maio de 2020.

Após o processo de mineração de bitcoin é emitida uma taxa definida através de um código, para que evitar que os usuários de estão minerando os bitcoins ou também como são conhecidos “mineradores” possam criar novos bitcoin sem nenhum vestígio.

5. LEGALIZAÇÃO NO BRASIL

O *Bitcoin* por ser uma moeda descentralizada, ou seja, ela não é emitida por um órgão governo ou por um banco, é independente, não possui lastro econômico e não é criada em dólar e nem é criada em ouro ou nenhuma outra forma de riqueza, ela ainda não possui uma regulamentação no Brasil. Segundo Fernando Ulrich (2014), diz que:

Mas em pleno ano de 2014, ainda há questões a serem endereçadas pelas autoridades. No Brasil, nada em específico concernente ao *Bitcoin* foi emitido pelos órgãos reguladores. Por ser um mercado em franco e rápido crescimento, é de se esperar novidades no âmbito legal proximamente. (pag. 28)

As criptomoedas são anônimas, não identifica quem são as partes que praticam as transações não identifica quem é a parte a que efetuou o pagamento e nem a parte de quem recebe o pagamento e quanto às transações elas são registradas apesar de serem anônimas, não terem a identificação de quem são os usuários elas são registradas na *blockchain* fazendo a validação de todas as transações garantindo que as transações envolvendo o *Bitcoin* sejam verdadeiras que elas sejam reais. Segundo um comunicado do Banco Central do Brasil diz que:

Considerando o crescente interesse dos agentes econômicos (sociedade e instituições) nas denominadas moedas virtuais, o Banco Central do Brasil alerta que estas não são emitidas nem garantidas por qualquer autoridade monetária, por isso não têm garantia de conversão para moedas soberanas, e tampouco são lastreadas em ativo real de qualquer espécie, ficando todo o risco com os detentores. Seu valor decorre exclusivamente da confiança conferida pelos indivíduos ao seu emissor (Banco Central do Brasil, comunicado nº 31.379, 2017).

Portanto por possuir essas características elas estão sendo analisadas por ser uma moeda, dinheiro e um ativo financeiro, uma forma de investimento as autoridades estão declarando forma de ser regulamentadas e tributadas e passe a ser consideradas como sendo uma moeda corrente nacional uma moeda tradicional.

5.1 TRIBUTAÇÃO

No Brasil, de acordo com o artigo 153, inciso III, da Constituição Federal e artigo 43 do Código Tributário Nacional, determinam que consiste no imposto de renda sobre a aquisição da renda, qualquer modalidade de rendimento, ganho de maneira ilícita, deve ter os devidos tributos recolhidos.

Desta forma, as operações envolvendo criptomoedas, que geram um aumento patrimonial, são passíveis de imposto de renda, mesmo que este aumento de patrimônio seja fruto, por exemplo, do recolhimento de bitcoins a partir de práticas criminosas, como lavagem de dinheiro e/ou outros meios ilícitos.

Em relação a declaração do imposto de renda das criptomoedas, como não existe um órgão responsável pelo controle e cotações destas moedas, cabe ao próprio contribuinte declarar seus valores, para conversão com fins tributários. Conforme Vitor Luiz Costa:

A declaração, contudo, não necessita ser aleatória, necessitando se basear no valor de aquisição das moedas e nos documentos que o contribuinte porventura possua para comprovar sua aquisição, como os extratos/históricos de movimentação dos sites onde as moedas foram adquiridas, nesse sentido citaram a indicação da própria Receita Federal: “Os ganhos obtidos com a alienação de moedas virtuais (bitcoins, por exemplo) cujo total alienado no mês seja superior a R\$ 35.000,00 são tributados, a título de ganho de capital, à alíquota de 15%, e o recolhimento do imposto sobre a renda deve ser feito até o último dia útil do mês seguinte ao da transação”. (2019, s.p).

Apesar de existir o projeto de lei 2.303/2015 em transição na Câmara do Deputados “regularização do bitcoin”, a Receita Federal do Brasil fez a seguinte orientação para que possa declarar a moeda virtual.

Conforme “a diretriz informada pela Receita Federal, os bitcoins devem ser declarados nas fichas de Bens e Direitos” como “outros”, pelo seu valor de aquisição.

6. CONCLUSÃO

O presente buscou analisar e compreender o funcionamento do *bitcoin* no mercado financeiro, e como quais os benefícios e riscos que está nova moeda trás para o setor financeiro.

Deste modo, podem-se verificar os pontos positivos e negativos que esta nova moeda pode trazer ao setor financeiro e organizacional. Entretanto apesar de alguns países não aderirem a liberação do *bitcoin*, esta moeda vem a cada ano mostrando sua força econômica e capacidade em se tornar a futura moeda do mercado financeiro. As pesquisas apresentadas neste artigo mostram que apesar do *bitcoin* ser uma moeda nova, vem atraindo diversos investidores “pessoa físicas e/ou jurídicos” ao redor do mundo.

O *bitcoin* não é perfeitamente seguro. Ainda é de alto risco porque o comportamento da moeda é muito instável mais vem servindo como um estímulo a uma inovação financeira.

No período de pesquisa para realização desse artigo houve dificuldade de localizar fontes e autores confiáveis defendendo e falando sobre o assunto, por ser um assunto recente a ser estudado. Uma proposta é desenvolver uma pesquisa de como realizará a legalização da moeda no Brasil, e assim desenvolver um novo artigo sobre *bitcoin*.

REFERÊNCIAS

AMARO, Mariana. **Bitcoin vai mudar a economia mundial?** Disponível em: <https://exame.abril.com.br/economia/bitcoin-vai-mudar-a-economia-mundial>.

Acesso: 13/01/2020

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Comunicado nº 31.379.** Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/pre/normativos/busca/normativo.asp?numero=31379&tipo=Comunicado&data=16/11/2017>. Acesso em 17/11/2019

BASTIANI, Amanda. **O que é e como funciona a mineração do Bitcoin.** Disponível em: <https://www.criptofacil.com/o-que-e-e-como-funciona-a-mineracao-do-bitcoin>.

Acesso: 16/01/2020.

CHAGAS, Edgar Thiago de Oliveira. **Bitcoin e a nova economia mundial.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 01, Vol. 05, pp. 137-168 janeiro de 2019. ISSN:2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/administracao/bitcoin> Acesso em: 14/01/2020.

COINTIMES. **Bitcoin se tornará reserva de valor mundial.**

Disponível em: <https://cointimes.com.br/co-fundador-da-apple-acredita-no-bitcoin/> Acesso em: 23/06/2019.

GOMES, Ezequiel. **Centralizado X Descentralizado - A evolução da economia e do dinheiro.** Disponível em: <https://guiadobitcoin.com.br/centralizado-x-descentralizado-a-evolucao-da-economia-e-do-dinheiro>. Acesso em: 21/07/2019.

LOPES, Simone. **Tributação de Bitcoins.** Disponível em: <https://simonerlopes.jusbrasil.com.br/artigos/474837327/tributacao-de-bitcoins>. Acesso em: 16/01/2020.

MODIAX. **Qual a diferença entre as bases de distribuição centralizada, descentralizada e distribuída?** Disponível em:

<https://www.modiax.com/descubra/educacao/bases-de-dados-descentralizadas-distribuidas>. Acesso em: 22/09/2019.

NEVES, Andressa. **O que é e como funciona o *Bitcoin***. Disponível em: <https://canaltech.com.br/criptomoedas/o-que-e-e-como-funciona-o-bitcoin>. Acesso em: 02/07/2019.

NEGÓCIOS, Pequenas Empresas & Grandes. ***Bitcoin*: Conheça os impactos dessa moeda digital para os pequenos negócios**. Disponível em: <https://revistapegn.globo.com/Negocios/noticia/2017/12/bitcoin-conheca-os-impactos-dessa-moeda-digital-para-os-pequenos-negocios.html>. Acesso em: 23/06/2019.

O'BRIEN, Clodagh. **Como o *blackchain* mudará a maneira como as organizações funcionaram?** Disponível em: <https://digitalmarketinginstitute.com/blog/how-will-blockchain-change-the-way-organizations-work>. Acesso em: 19/10/2019.

URILCH, Fernando. ***Bitcoin*: a moeda na era digital**. São Paulo: Misses Brasil, 2014.